

RODA DE CONVERSA - AVALIAÇÃO EM SAÚDE

**PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO PROJETOS DE
RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BP PROPONDO A ENGENHARIA E
ARQUITETURA DE DADOS CONFORME A LGPD**

Angelica Barbosa Neres Santana (angelica.santana@bp.org.br)

Augusto Magno Tranquezi Cordeiro (augustomagnotc@gmail.com)

Wesley Luis Silva (wesley.silva@bp.org.br)

Vivian Oliveira Balan (vivian.balan@bp.org.br)

Higor De Oliveira Da Silva (higor.silva@bp.org.br)

Rubens Carvalho Silveira (rubens.silveira@bp.org.br)

Stephanie Almeida Guimaraes (stephanie.guimaraes@bp.org.br)

Calebe Rodrigues De Nobrega (calebe.nobrega@bp.org.br)

Elisangela Da Silva Rodrigues Marçal (srodrigues.elisangela@gmail.com)

Gabriel Martins De Souza (gabriel.msouza@bp.org.br)

Tiago Ambross Moreira (tiago.moreira@bp.org.br)

Juliana Tiyaki Ito Achoa (itojulianat@gmail.com)

Guilherme William Marcelino (guilherme.marcelino@bp.org.br)

Amanda Muniz Rodrigues (amanda.muniz@bp.org.br)

Livia Mega (livia.mega@ext.bp.org.br)

Patrick Terezan (patrick.terezan@bp.org.br)

Luan Francisco Da Silva (luan.francisco@bp.org.br)

Francisco Antonio Sousa De Araujo (tony.araujo.ce@gmail.com)

Eduardo Augusto Oliveira Barrozo (eduardo.barrozo@bp.org.br)

Cleyton Zanardo De Oliveira (cleyton.oliveira@bp.org.br)

A incorporação de evidências na saúde pública enfrenta o desafio do tratamento ético de dados. A LGPD impõe rigor à gestão de informações pessoais. Dada a complexidade dos Projetos de Responsabilidade Social (PRS), torna-se essencial uma arquitetura de dados que assegure conformidade legal e permita avaliar com confiabilidade os impactos nacionais.

Avaliar quantidade e localização de indivíduos impactadas em projetos PRS, por meio da criação de uma metodologia de coleta, tratamento e expurgo de dados pessoais e sensíveis sob a ótica da LGPD, para criação Repositório Único de Dados.

O estudo utiliza o método descritiva, apresenta a arquitetura de dados e a metodologia de tratamento focada no POP desenvolvido para a implementação do Repositório Único de Dados (REDCap) de projetos PRS do hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo. O processo inclui coleta de fontes diversas, padronização, processamento (RStudio) e classificação em temáticas como Assistencial, Pesquisa, Capacitação e Gestão. Destacam-se a anonimização de CPF e remoção de dados sensíveis. O armazenamento exige criptografia e acesso restrito. A plataforma OneTrust atende aos direitos do titular, verificando identidade e executando solicitações como correção ou exclusão, garantindo atualização nas bases.

A implementação do Repositório Único de Dados pela Beneficência Portuguesa de São Paulo gerou avanços significativos: abrangência nacional; mais de 1 milhão de registros unívocos; cerca de 10 mil instituições impactadas; integração de mais de 15 projetos nas temáticas definidas; e aprimoramento da extração direta de dados. A iniciativa ampliou o acesso, promovendo transparência, padronização e disponibilidade para gestores e pesquisadores. O fluxo de atendimento aos titulares tornou-se rastreável e eficaz, assegurando conformidade com a LGPD desde o consentimento até o tratamento das solicitações, o que é essencial para garantir a integridade dos dados utilizados na avaliação dos impactos sociais dos projetos.

Conclui-se que a implementação do Repositório Único exemplifica como a conformidade regulatória pode ser estratégica na formulação de políticas públicas em saúde, viabilizando a disseminação ética do conhecimento científico. A arquitetura proposta demonstra a viabilidade de uma gestão de dados complexa e legalmente adequada, servindo como referência de boas práticas para o Terceiro Setor.

Palavras-chave: engenharia de dados; lgpd; projetos de responsabilidade social.